DOI 10.20504/opus2016b2219

A integração das atividades de extensão e pesquisa ao ensino e estudo diário como solução para a formação de violoncelistas de alto desempenho na UFRN

Fabio Soren Presgrave (UFRN)

Resumo: Desde 2008, os alunos de violoncelo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte vêm desenvolvendo atividades de extensão e pesquisa de forma contínua e como parte dos seus cotidianos acadêmicos. Essas atividades têm sido de fundamental importância para a formação de violoncelistas que recentemente conseguiram acesso à carreira acadêmica e posições de destaque no cenário nacional e internacional. Dentre essas atividades estão o grupo de violoncelos, eventos com professores convidados, cursos de iniciação ao violoncelo e atividades voltadas à pesquisa. Este trabalho apresenta uma solução para o desafio da formação de *performers* de alto desempenho a partir da integração do estudo diário com as ações de extensão e pesquisa.

Palavras-chave: Ensino de violoncelo. UFRN. Extensão e pesquisa.

The Integration of Community Outreach and Research to Teaching and Daily Practice as a Solution for Building High Performance Cellists at UFRN

Abstract: Since 2008, students of the cello studio at the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN) have focused their efforts on research and community outreach as an integral part of their usual academic studies. These activities have been of fundamental importance for nurturing cellists who have reached relevant academic positions and have been successful in the music scenario in Brazil and abroad. These activities include cello ensembles, master classes with guest artists and professors, introductory courses for cello and activities geared toward research. This paper presents a solution for the challenge of developing high-level performers by integrating daily practice with research and community outreach activities.

Keywords: Violoncello teaching; UFRN; research and community outreach.

PRESGRAVE, Fabio Soren. A integração das atividades de extensão e pesquisa ao ensino e estudo diário como solução para a formação de violoncelistas de alto desempenho na UFRN. *Opus*, v. 22, n. 2, p. 493-514, dez. 2016.

Submetido em 10/09/2016, aprovado em 23/10/2016.

Este artigo exibe um panorama das atividades de extensão e pesquisa que têm sido realizadas na classe de violoncelo na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN a partir do ano de 2008. Estas atividades apresentam-se não somente como parte formal do currículo acadêmico dos seus alunos mas como parte integrante do cotidiano de suas formações musicais. Tais ações viabilizam aos alunos a aquisição de habilidades diversas para a vida profissional através de um aprendizado diferenciado, onde competências como relações interpessoais, pedagogia do instrumento e curiosidade investigativa são motivadas e desenvolvidas. Assim, aspectos que raramente podem ser desenvolvidos amplamente em um curso regular comum aliam-se a conceitos técnicos e interpretativos específicos do instrumento, discutidos em momento apropriado de encontro individual com o professor, em uma formação contínua e completa e integradora.

Entre os anos de 2008 a 2015, 39 violoncelistas passaram pelos cursos de graduação, especialização e mestrado da UFRN. Mais de duas centenas de alunos participaram dos cursos de extensão voltados à iniciação do violoncelo na Universidade. Dentre os violoncelistas que obtiveram graus nos cursos superiores da EMUFRN nos últimos anos estão professores de diversas instituições nacionais como Dora Utermohl de Queiroz (Professora da Universidade Federal do Ceará), Cristian de Paula Brandão (Professor da Universidade Federal do Pará), Kalyne Teles Valente (Professora da Fundação Carlos Gomes), Frederico Arantes Nable (Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), e de instituições internacionais como Maria Verônica Fernandez (Conservatório "Domingo Zippoli" - Córdoba, Argentina). Além disso, dentre os egressos da classe de violoncelo, podemos destacar violoncelistas que atuam em orquestras profissionais como Gabriel Pessoa (Orquestra Sinfônica do Espírito Santo), Tom Drummond (violoncelista da Orquestra Sinfônica da UFPB), Thiago Lucion (Orquestra Filarmônica de Goiás) e, ainda, artistas brasileiros de destaque internacional, como Lucas Martins de Barros (vencedor do Concurso David Popper na Hungria em 2015) e Diego Paixão (vencedor do Primeiro Prêmio por unanimidade e com felicitações do júri na "Ècole Normale de Paris" em 2016). Violoncelistas profissionais como Moisés Ferreira (concertino da Orquestra do Teatro Municipal de São Paulo) e Chiao-Hui Hwang (violoncelista da Orquestra Sinfônica de Aarhus na Dinamarca) passaram pelos cursos de extensão em performance da UFRN.

As atividades de extensão na classe de violoncelos da UFRN se dividem em três pilares principais: (1) grupo de violoncelos; (2) cursos de iniciação ao violoncelo e (3) eventos com professores convidados. Junto às atividades de extensão, as atividades de pesquisa se desenvolvem de forma mais aprofundada, pois, como veremos adiante, a maior parte dos trabalhos investigativos são dedicados à música contemporânea, e a performance

das obras é realizada também por alunos dos cursos de extensão, técnico e de graduação, e não somente pelos alunos de mestrado, como seria o esperado em uma instituição comum.

Jônatas Manzolli (2016) observa que o sucesso alcançado pela metodologia desenvolvida na UFRN se deve à aproximação diária do discente da prática, não somente a partir do estudo árduo e metódico, mas também pelo desenvolvimento de uma atividade artística contínua na forma de apresentações diversas, recitais, atuações em projetos de ensino, pesquisa, além das atividades de *ensemble* e, ainda, como solistas.

Grupo de violoncelos

O trabalho do grupo de violoncelos UFRN Cellos teve início em 2008, seguindo o modelo de formação do Yale Cellos dirigido pelo professor Aldo Parisot na Universidade homônima. De acordo com o professor Ole Akahoshi, da Yale University, "os alunos de violoncelo da Yale têm como parte obrigatória do currículo a participação no Yale Cellos e creditamos muito do sucesso dos nossos alunos à participação no grupo"[1]. O grupo de Natal adotou o nome de UFRN Cellos por sugestão do maestro Jean Reis, e não por uma referência direta ao grupo da Yale, quando o grupo se apresentou na temporada oficial de concertos do Festival Música nas Montanhas em janeiro de 2011.

Tocar em conjunto requer adaptações constantes entre os membros do grupo. Apesar das concepções de afinação, tempo e timbre se apresentarem diferentes para cada pessoa, é possível afirmar que a prática de conjunto promove a experimentação e, consequentemente, a aquisição de aumento da capacidade de reflexo nesses aspectos. Notamos que muitas vezes alunos com técnicas bem desenvolvidas têm dificuldade em tocar partes simples em conjunto, e também podem apresentar dificuldades para ouvir e reagir à afinação ou ritmo em passagens que não apresentam grande dificuldade. Este tem sido um problema norteador para o desenvolvimento do grupo UFRN Cellos, assim como as relações interpessoais que são exercitadas e trabalhadas nos ensaios do grupo de violoncelos. A estratégia adotada na UFRN é que o professor orientador, seja ele da Universidade ou convidado, atue apenas nos ensaios finais. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de realizar os ensaios sozinhos, enfrentando as dificuldades inerentes a qualquer grupo profissional, seja ele de câmara ou orquestral, fator determinante para o crescimento e amadurecimento musical e pessoal dos mesmos.

[1] Palestra sobre Aldo Parisot realizada durante a IV Mostra De Violoncelos de Natal, em 11 ago. 2014.

Assuntos delicados (afinação, ritmo, etc.) podem gerar discordância e ressentimento entre colegas. Em circunstâncias como estas, os alunos vivenciam, exercitam e descobrem as melhores formas de se comunicar durante um ensaio. Este tipo de atividade realizada dentro da Universidade proporciona aos alunos a experiência real de problemas que enfrentarão no meio profissional. A violoncelista Kalyne Valente discorre da seguinte forma sobre sua passagem pelo UFRN Cellos*:*

> O legado deixado pelo grupo UFRN Cellos na minha experiência como violoncelista transcende os aspectos técnicos. Como professora, me ensinou a importância de incentivar o respeito musical, a troca de conhecimentos, humildade e cumplicidade entre os alunos. Qualidades essas que estiveram presentes em nossos melhores ensaios e performances no palco (VALENTE, 2016).

A responsabilidade individual pelas partes no UFRN Cellos é um fato primordial de trabalho, pois é maior do que, por exemplo, a de um grupo orquestral. Tal fato possibilita aos alunos uma exposição constante ao público, em peças que são por vezes tão complexas quanto as do repertório solo. Para oportunizar experiências diversas, as vozes são constantemente trocadas para que os alunos possam sentir as diferenças entre se tocar, por exemplo, o primeiro e o oitavo violoncelo na *Bachianas Brasileiras n.1* de H. Villa-Lobos. Na peça referida, o primeiro violoncelo tem uma grande dificuldade nas posições do polegar, já o oitavo apresenta desafios na parte rítmica.

O grupo UFRN Cellos recebe constantemente a visita de professores convidados que vieram de diversas regiões do país e do mundo. Estas visitas concederam aos violoncelistas da UFRN um contato mais direto com os artistas profissionais ao possibilitar a observação de estratégias de ensaio, o aprofundamento de conceitos musicais e, ainda, têm oportunidade de dividir o palco com músicos de padrão internacional. Além disso, o UFRN Cellos já realizou viagens para os estados de Minas Gerais e de Pernambuco, nos festivais Música nas Montanhas e Virtuosi, respectivamente, o que viabilizou aos alunos uma série de apresentações para centenas de músicos profissionais e alunos de outros estados, oportunidade alcançada que raramente teriam obtido em ação isolada.

O grupo UFRN Cellos também realiza estreias mundiais como a *Suite IV*[2] de Roberto Victorio e a *Reação em Cadeia*[3] de Jônatas Manzolli para vinte violoncelos e

[2] A estreia mundial da *Suite IV* ocorreu no dia 24/09/2013, e pode ser visualizada pelo Youtube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=B02O8ZTJYIE>.
[3] A estreia mundial da peça *Reação em Cadeia,* de Manzolli, ocorreu no dia 03/12/2015 e pode ser visualizada pelo Youtube através do link:
<https://www.youtube.com/watch?v=WaIsaCkhYgM>.

violoncelo solista. O compositor Jônatas Manzolli relata da seguinte forma o surgimento da peça:

> No último dia da disciplina de pós-graduação que lecionava no departamento de música da UFRN, fui assistir ao ensaio do grupo de violoncelo da escola. Estava sentado no auditório, assistindo aos alunos ensaiarem uma obra, ao mesmo tempo que percebia sua interação com o prof. Fabio. Naquele momento uma imagem nítida veio à minha mente: "A interação entre eles é como se houvesse um fio energético que percorre o grupo, gerando uma sinergia única".
> O gesto musical do professor desdobrava-se em gestos musicais, e esses produziam uma reação em cadeia. Nesse momento, tive a nítida impressão de que essa energia de jovens dedicados ao instrumento merecia uma obra "heavy metal". Pensei em explorar sonoridades fortes e interconectadas, simbolizando o caminho que cada um deles percorria individualmente, no seu aprendizado, e como o grupo caminhava como um todo na sua forma de interpretar o instrumento (MANZOLLI, 2016).



Fig. 1: Estreia da *Reação em Cadeia*, de Jônatas Manzolli, pelo grupo UFRN Cellos sob a regência do prof. Matias de Oliveira Pinto.

No ano de 2015, o grupo UFRN Cellos gravou em vídeo a icônica *Bachianas Brasileiras No 1*, de Heitor Villa-Lobos[4], após a peça passar por um longo trabalho com diversos professores convidados do Brasil e do exterior. Sobre a performance, o violoncelista Mark Kosower, primeiro violoncelo da Cleveland Orchestra, comentou que: "Todo violoncelista interessado na performance da obra deveria ouvir a gravação do UFRN Cellos para ter uma referência concreta dos aspectos estilísticos da obra" (KOSOWER, 2015).

Cursos de iniciação ao violoncelo

Desde 2008, a Escola de Música da UFRN oferece cursos de iniciação ao violoncelo com dois objetivos principais, sendo o primeiro a divulgação do interesse pelo instrumento na cidade de Natal, e o segundo a produção de alunos para os cursos regulares do instrumento na Universidade.

Os cursos foram proporcionados dentro de projetos de extensão, de ações integradas[5] ou, ainda, em projetos profissionalizantes do Governo Federal. Eles foram realizados na própria Escola de Música – dentro do âmbito do PRONATEC[6] –, no Curso Básico de Música da EMUFRN e em ONG's associadas como, por exemplo, a ONG Cajupiranga (São José de Mipibu-RN) e a ONG Oficina de Sonhos (Natal-RN). Nesses oito anos, cerca de 200 alunos foram iniciados ao violoncelo pela UFRN. No ano de 2014, em um curso de iniciação promovido pelo grupo UFRN Cellos, participaram 56 alunos das mais diversas faixas etárias e com perfis distintos, dentre eles professores e alunos da Universidade de outras áreas, e alunos provenientes de escolas públicas e particulares (MARTINS, 2016).

As aulas foram conduzidas pelos alunos de violoncelo dos cursos regulares sob a orientação do professor da área. Tal fato criou aos alunos a oportunidade de experimentar a sala de aula de forma coletiva ou também individual. Muitos dos egressos relatam que essa

[4] A gravação está disponível no Youtube através do link: <https://www.youtube.com/watch?v=RigFykpKWBo>.

[5] Projetos de Ações Integradas são ações a UFRN que abrangem as três dimensões da Universidade (ensino, pesquisa e extensão).

[6] Segundo José Carlos dos Santos: "O PRONATEC (Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego LEI 12. 513/2011) é voltado para promover a inclusão social e disponibilizar instrumentos de aprendizagem que contribuam para a inserção no mercado de trabalho. Atenta às oportunidades de ampliação da oferta da educação profissional no âmbito musical, a Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte viu no PRONATEC uma excelente oportunidade de formação profissional e crescimento musical para o público norte rio-grandense" (SANTOS, 2015: 1).

experiência foi fundamental para seus trabalhos posteriores como docentes. Segundo Dora Utermohl de Queiroz:

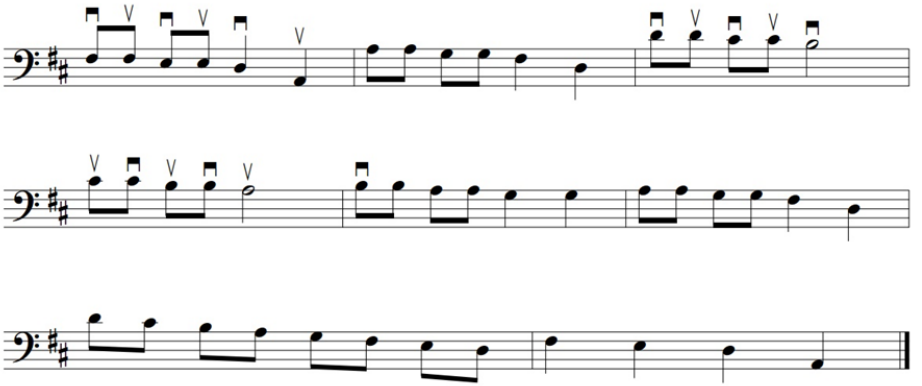
> Minhas primeiras experiências ministrando aulas de violoncelo se deram já nos meus primeiros anos de graduação, através dos projetos de monitoria, extensão e, posteriormente, no mestrado como professora do PRONATEC. Essas vivências de ensino foram muito reveladoras para mim, pois foi a partir delas que descobri meu desejo em seguir a carreira docente e, com elas, pude aos poucos construir a professora que sou hoje. Além disso, estas experiências também me proporcionaram ferramentas para meu crescimento como instrumentista (QUEIROZ, 2016).

Uma dificuldade encontrada foi a padronização do ensino inicial, pois comumente os monitores reproduziam em sala de aula suas próprias experiências de iniciação. Como solução, foi criada uma apostila de iniciação ao violoncelo elaborada pelo professor Fabio Presgrave. A apostila foi produzida no âmbito do PRONATEC, mas direcionada para a iniciação ao violoncelo no Rio Grande do Norte, abordando além de exercícios, aspectos da história do instrumento[7] e utilizando peças de autores potiguares como Tico da Costa[8], gerando curiosidade nos alunos em conhecer e se relacionar com a produção local.

No Ex. 1 reproduzimos a página 19 da *Apostila de violoncelo do PRONATEC* onde são expostos exercícios com a peça *Ana Bandolim* de Tico da Costa (o segundo exercício sobre extensões também é usado na apostila em um momento posterior para a mesma peça):

[7] Presgrave (2013) ilustra em detalhes a história do violoncelo no Rio Grande do Norte, destacando a importância da Escola de Thomaz Babini e seus ex-alunos, como Aldo Parisot e Italo Babini

[8] Tico da Costa (1951-2009), segundo o dicionário Cravo Albin, "participou de festivais locais e regionais no início da década de 1970. Logo em seguida, iniciou carreira na Europa, gravando em Roma em 1973, e na América do Norte a partir de meados da década de 1980. Nesse período, passou a ser considerado um dos artistas mais internacionais do Rio Grande do Norte" (fonte). Tico da Costa era muito admirado pelo compositor Philip Glass que participou da gravação do seu disco *Mar*.



Ex. 1: *Ana Bandolim* – primeira parte do tema (PRESGRAVE, 2014: 19).

Um dos efeitos dos inúmeros cursos de iniciação promovidos é que os concertos de violoncelo promovidos pela Universidade têm geralmente um grande público. Foi possível notar que a audiência desenvolveu um grande interesse pelos aspectos históricos do violoncelo em Natal e, ainda, pelo desenvolvimento dos alunos participantes, que estão em constante progresso.

Durante esses oito anos, a mídia local deu grande apoio às atividades da classe de violoncelos da UFRN. As emissoras de rádio, televisão e jornais locais têm dado ampla visibilidade aos eventos produzidos na Universidade, cujo tema é o violoncelo e a música para este instrumento. Como exemplo, menciono a publicação no jornal *Tribuna do Norte* (Fig. 2).

Assim, é possível afirmar que a atuação pedagógica no curso de extensão em violoncelo na UFRN tem atingido seus objetivos de forma eficaz e motivadora, especialmente quando mobiliza a comunidade, que apoia e prestigia as atividades promovidas a UFRN de forma contínua. As atividades com as ONGs dão acesso ao violoncelo a um número cada vez maior de alunos, revelando talentos e oportunizando ensino de qualidade.



TRIBUNA DO NORTE

viver

CANAL ZAP
Eliane Giardini, a desbocada Muricy, fala sobre seu personagem em Avenida Brasil
PÁGINA 3

CINEMA
Deniaux dá certeza no seu novo A Comédia com John Cusack.
PÁGINA 2

ARTE URBANA
O desafio de conservar a arte que não foi feita para durar.
PÁGINA 4

EDUCAÇÃO
Cabe à escola discutir os conteúdos que constituem o lixo.
PÁGINA 5

CANAL ZAP
Vitoria Maria vive romance proibido em Flor do Deserto.
PÁGINA 3

NATAL | RIO GRANDE DO NORTE
Sábado | 19 de maio de 2012

Belle Époque de cordas e virtuoses

"SEMANA THOMAZ BABINI", DE 22 A 25, RELEMBRA A OBRA DO ITALIANO QUE VIVEU EM NATAL NO INÍCIO DO SÉCULO 20 E FORMOU TODA UMA GERAÇÃO DE GRANDES INSTRUMENTISTAS, INCLUINDO O FILHO NASCIDO AQUI E HOJE MÚSICO NOS EUA

YUNO SILVA
repórter
Colaborou Cinthia Lopes (editora)

A provinciana Natal, no início do século 20, não passava de um pequeno e irregular aglomerado urbano com pouco mais de 20 mil habitantes espalhados entre Rocas/Ribeira, Cidade Alta e Petrópolis. Os bondes estavam começando a circular pela cidade, e as rotas aéreas dominadas por dirigíveis e, posteriormente por hidroaviões, só viriam a se consolidar na década seguinte – nos idos anos 1920. E é dentro desse contexto que desembarca na capital potiguar, aos 22 anos, o italiano Thomaz Babini (1885-1948).

Compositor, regente e professor de música, violoncelista de renome internacional, Babini será lembrado nesta próxima semana, na Escola de Música da UFRN, durante o Festival "Thomaz Babini". Realizado entre os dias 22 e 25, o evento montou uma programação especial para prestar justa homenagem ao responsável pela formação de toda uma geração de violoncelistas.

O ponto alto do Festival, que abre terça-feira (22) com a palestra "Thomaz Babini e a Escola de Violoncelos de Natal" do professor Cláudio Galvão, acontece na quinta-feira (24), às 20h, quando sobem ao palco do auditório Onoffre Lopes na EMUFRN o filho de Thomaz, o natalense e também violoncelista Ítalo Babini, 83, e a pianista norte-americana Ruth Smith, acompanhados pela Orquestra Sinfônica da UFRN. Toda a programação é gratuita.

Ítalo Babini não se apresenta em Natal há mais de 50 anos, e na ocasião irá apresenta "Variações Rococó" de Tchaikovsky. O Festival abre as festividades de comemoração dos 50 anos da Escola de Música.

"Thomaz Babini conheceu e se encantou com Natal, onde morou por mais de 30 anos", disse o professor e pesquisador Cláudio Galvão. "Constituiu família por aqui, e isso acabou segurando ele na cidade", acredita Galvão. O pesquisador considera Babini um multiplicador de talentos: "Foi o único professor de violoncelo do RN durante todo o tempo que viveu em Natal, e formou muitos nomes que hoje estão entre os principais expoentes da música clássica deste instrumento."

Thomaz Babini trabalhou como professor na Escola de Música do Teatro Carlos Gomes (Alberto Maranhão) e na Escola Doméstica. Também ensinava nas casas das famílias tradicionais da época, período que o piano era presença fácil entre a mobília das residências dos mais abastados.

"Pesquisei sobre Babini em jornais da época, era presença constante dos noticiários, mas não consegui encontrar o motivo dele ter se mudado para Recife em 1941. Pode ter se aborrecido com alguma coisa, da mesma forma como aconteceu com Waldemar de Almeida alguns anos depois, ou se foi embora por motivos profissionais. Não há nada escrito especificamente sobre ele, infelizmente há pouco interesse por essa memória", contou Cláudio Galvão.

Vale ressaltar que Waldemar de Almeida, primeiro diretor da Escola de Música da Universidade e nome que identifica o principal instituto de formação musical vinculado ao Estado, era 20 anos mais novo que Thomaz Babini, assim como Hianto e Oriano de Almeida. "Não eram contemporâneos. Quando Babini estava indo para o Recife é que Waldemar, Hianto e Oriano estavam despontando", esclareceu o pesquisador.

PROGRAMAÇÃO

Auditório da Escola de Música da UFRN

Terça-feira (22)
19h – palestra "Thomaz Babini e a Escola de Violoncelos de Natal", com o professor Doutor Cláudio Galvão

20h – abertura do Festival "Thomaz Babini" com concerto do grupo UFRN CELLOS

Quinta-feira (24)
20h – concerto com Ítalo Babini (violoncelo), Ruth Smith (piano) e Orquestra Sinfônica da UFRN. Regência de Fábio Presgrave

Sexta-feira (25)
14h – masterclasses com Ítalo Babini e Ruth Smith

FOTOS: ACERVO PESSOAL

Nascido em Natal, Ítalo Babini foi, por 40 anos, primeiro violoncelista da Sinfônica de Detroit. Na foto, numa participação com a Filarmônica de Londres

Fig. 2: Primeira página do caderno *Viver*, da *Tribuna do Norte*, em 12 de maio 2012 (SILVA, 2012).

Eventos com professores convidados

Desde 2008, diversos professores de violoncelo passaram pela Universidade Federal do Rio Grande Norte expondo aos alunos novas formas de pensar o instrumento. Os trinta professores que ministraram *masterclasses* nesses últimos oito anos foram: Alexander Huelshoff (NRW OrchestraZentrum), André Micheletti (USP-Ribeirão Preto), Antonio Guerra-Vicente (UNB), Antonio Lauro del Claro (UNICAMP), Brinton Smith (Rice University), Cristian Brandão (UFPA), Darrett Adkins (The Juilliard School), Felipe Avellar de Aquino (UFPB), Henrik Brendstrup (Royal Academy of Music - Aarhus), Jacques Morelenbaum, Julia MacLaine (National Arts Center Orchestra), Kayami Satomi (UFU), Italo Babini (Detroit Symphony Orchestra), Kim Bak Dinitzen (Royal Danish Orchestra), Marcio Malard (Quarteto da Guanabara), Mark Kosower (Cleveland Institute of Music), Martin Ostertag (HFM-Karlsruhe), Matias de Oliveira Pinto (HFM-Muenster), Natasha Farny (SUNY-Freedonia), Ole Akahoshi (Yale University), Ophelie Gaillard (Conservatório de Genebra), Pedro Huff (UFPE), Robert Suetholz (USP), Roberto Martinez del Puerto (Orquestra del Sodre), Rodolpho Borges (Orquestra do Teatro Nacional), Rodrigo Andrade Silveira (OSESP), Sanja Uhde (Pedagogischen Hochschule Karlsruhe), Saulo Almeida (Campbelsville University), Susanne Eychmueller (Orquestra WDR-Colonia) e Teresa Cristina Rodrigues (IFPB).

A vinda dos professores se deu dentro de cursos ou eventos de extensão em vários formatos. Alguns deles vinham como convidados únicos, como, por exemplo, Alexander Huelschoff na Escola de Música da UFRN[9]. Já outros vieram como parte das Mostras de Violoncelo e dos eventos que tinham como objetivo homenagear violoncelistas importantes no Rio Grande do Norte, como o Festival Thomaz Babini e o Festival Nany Devos. A Mostra de Violoncelos teve em 2015 sua quinta edição. Na versão de 2014, a Mostra conseguiu abranger as três dimensões do ensino com *masterclasses*, concertos, apresentações de trabalhos científicos e eventos em projetos de extensão. Nessa edição estiveram presentes nove professores convidados.

A forma mais comum de trabalho dos professores convidados para os cursos ou eventos foram aulas em que todos os alunos assistiam e alguns tinham a oportunidade de ter atenção individual. A Fig. 3 mostra o aluno da graduação, Ivson Martins, tendo aula com o prof. Ole Akahoshi:

[9] Registrado como EV491-2014 na PROEX-UFRN.



Fig. 3: Prof. Ole Akahoshi e Ivson Martins em aula na IV Mostra de Violoncelos de Natal.

Durante a sua vinda a Natal, muitos professores convidados demonstraram interesse em compartilhar seus conhecimentos com alunos de projetos sociais ligados à UFRN. Esses momentos permitiram a alunos dos projetos de extensão a possibilidade de interagir com artistas de renome internacional. Os professores convidados também destacaram sua participação nos projetos de extensão como momentos marcantes de sua estadia em Natal. O violoncelista Kim Bak Dintzen descreveu que: "na Atitude Cooperação[10] um quarteto de alunos do projeto se apresentou e, apesar de terem pouquíssimo tempo de estudo, tocaram com uma técnica sólida e com muita musicalidade. Foi impressionante, emocionante e uma experiência especial conhecer esses jovens músicos" (DINITZEN, 2015: 1).

[10] A UFRN tem trabalhado em associação com a ONG Atitude Cooperação no Projeto "Tocando a Vida com Dammore", registrado na PROEX com o código PJ463-2015. Nesse projeto, a ONG recebeu suporte pedagógico de professores da Universidade.



Fig. 4: Professor Henrik Brendstrup com alunos da ONG Atitude Cooperação.

Os professores convidados adicionaram diferentes aspectos da prática profissional do violoncelo e colaboraram para o crescimento, amadurecimento e a elevação do nível musical dos alunos de violoncelo da UFRN. A partir de suas vivências em orquestras no Brasil e no exterior e das suas especialidades como música contemporânea, música popular, música barroca ou música de câmara, os convidados deixaram sua contribuição perene para o grupo de alunos. O financiamento para a vinda dos professores, em grande parte dos casos, veio de editais das Pró-Reitorias da UFRN, em especial a PROEX (Pró-Reitoria de extensão). Financiamentos de instituições, como SESC-RN, UNIMED-RN e o da direção da EMUFRN, também contribuíram grandemente para a realização dos eventos.

A vinda de professores convidados teve um grande impacto também no processo de internacionalização da Escola de Música da UFRN. Os professores impactados pela classe de violoncelos acabaram por indicar a UFRN para seus alunos. Nesse período, a classe recebeu três alunas da Dinamarca, uma da Alemanha, dois da Argentina e duas do Equador. A vinda de alunos do exterior foi de fundamental importância para o crescimento da classe. A troca de experiências, a possibilidade de experimentação em outros idiomas, o aprendizado e o conhecimento sobre como operam o ensino e o meio profissional em outros países aumentaram o campo de visão dos nossos alunos.

Os professores convidados também abriram a possibilidade de realizarem cursos em outras instituições aos alunos de violoncelo da EMUFRN. As experiências que eles trouxeram foram de fundamental importância para o sucesso dos alunos em provas no exterior. Foram recentemente aprovados alunos de violoncelo da UFRN na Yale University, Cleveland Institute of Music, Musikhochschule de Muenster, École Normale de Paris e para a Academia da Deutsches-Symphonie Orchester de Berlim. E, devido aos convênios estabelecidos, dois alunos já passaram pelo Royal College of Music de Aarhus na Dinamarca, um na Musikhochschule de Karlsruhe (com bolsa do projeto Unibral CAPES-DAAD) e um na Musikhochschule de Münster.

Atividades de pesquisa

De forma geral, as atividades de Pesquisa têm ocorrido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN. As pesquisas realizadas concentram-se em aspectos da performance e estudos sobre música contemporânea para violoncelo. Esse fato se deve à escolha por parte da UFRN em ter a música contemporânea como tema central de seu curso de pós-graduação em Práticas Interpretativas. O primeiro curso promovido pela instituição utilizando a música atual como ênfase de pesquisa foi realizado em 2011. Em um levantamento inédito dos movimentos dedicados à música atual no Brasil (COELHO, 2014: 11), Catanzaro ressalta a criação do Curso de Especialização em Práticas Interpretativas dos séculos XX e XXI na UFRN:

> Na Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), o violoncelista Fabio Presgrave e o percussionista Cleber da Silveira Campos, professores da universidade e instrumentistas dedicados à música contemporânea, criaram, em 2011, o "Curso de Especialização em Práticas Interpretativas dos Séculos 20 e 21" para, como diz o próprio sítio da instituição, "suprir a falta de formação especializada na área musical focado no campo das práticas interpretativas". (CATANZARO, 2014: 232).

Dentre as atividades de pesquisa mais relevantes do Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN, destaca-se a publicação *Violoncelo XXI: estudos para aprender a tocar* e *apreciar a música contemporânea* (2012), escrita pelo professor Fabio Presgrave em coautoria com Teresa Cristina Rodrigues (IFPB) e Felipe Avellar de Aquino (UFPB). O livro apresenta importante material didático sobre as técnicas da música atual. O livro tem sido utilizado, especialmente, na disciplina *Estudos em criação e performance* do curso de mestrado em Música da UFRN e tem se tornado referência para diversas pesquisas na

UFRN e, também, em pesquisas desenvolvidas em outras universidades brasileiras. Catanzaro descreve o impacto da publicação no cenário musical:

> Publicação que traz estudos contemporâneos de técnicas expandidas para o instrumento, organizado por Teresa Cristina Rodrigues (OSUSP), Felipe Avellar de Aquino (UFPB) e Fabio Presgrave (UFRN). No total, doze compositores colaboraram com o trabalho: Dimitri Cervo, Rogério Costa, Mauricio De Bonis, João Vitor Bota, Alexandre Ficagna, Marcílio Onofre, Gustavo Penha, Liduino Pitombeira, Marisa Rezende, Vanessa Rodrigues, Marcus Siqueira e Roberto Victorio. De caráter inédito no Brasil, trata-se da realização de um dos primeiros tratados instrumentais criados por nossos próprios músicos (CATANZARO, 2014: 236-237).

Dentre as pesquisas concluídas no período de 2013, ano da abertura do curso de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN, até 2015, listo na Tab. 1 as seis dissertações cujo tema central foi o violoncelo.

Título do Trabalho	Autor(a)/Ano/Orientador
Abordagens de estudo e performance da obra Segundo Responsório ao Vento para Violoncelo Solo de Silvio Ferraz	Kalyne Teles Valente/2014/Fabio Presgrave
Sonata no. 1 de Alfred Schnittke: aspectos poliestilísticos e técnico-interpretativos	Cristian de Paula Brandao/2015/Durval Cesetti
Técnicas estendidas na obra Traçado Íntimo e Hesitante de Bruno Ângelo e sua utilização na iniciação ao violoncelo	Dora Utermohl de Queiroz/2015/ Fabio Presgrave
A escrita de Roberto Victório nas peças Aztlan e Chronos III para violoncelo solo	Thiago Lucion/2015/Fabio Presgrave
Sept Papillons de Kaija Saariaho: aspectos da interpretação	Frederico Arantes Nable/2015/Fabio Presgrave
Punena no. 2 Op. 45 para violoncelo solo de Alberto Ginastera: aspectos culturais e das técnicas estendidas	Maria Veronica Fernandez/2015/Fabio Presgrave

Tab. 1: Dissertações concluídas no Programa de Pós-Graduação em Música da UFRN no período de 2013 a 2015 cuja temática é o violoncelo

O trabalho sobre as obras contemporâneas proporcionou o contato com compositores brasileiros da atualidade não somente aos alunos de pós-graduação, mas também aos alunos do curso técnico, da graduação e, ainda, aos alunos da extensão, caracterizando definitivamente o entrelaçamento das atividades entre todos os cursos da UFRN. Como exemplos de compositores que recentemente estiveram na UFRN, trabalhando com a classe de violoncelos, podemos citar Jônatas Manzolli, Roberto Victorio e Silvio Ferraz.

As pesquisas realizadas no âmbito da UFRN têm sido apresentadas e publicadas em anais de congressos nacionais abordando obras de nove compositores, além de discussões sobre demandas técnicas da música contemporânea para violoncelo. Dentre os trabalhos publicados em autoria ou coautoria com o professor Fabio Presgrave estão: Fernandez, Presgrave e Oliveira (2014); Presgrave e Queiroz (2014); Nable e Presgrave (2014); Fernandez e Presgrave (2014); Valente e Presgrave (2013); Lucion e Presgrave (2013); Presgrave (2012), Miranda e Presgrave (2012); Valente e Presgrave (2012); Campos e Presgrave (2012); Presgrave (2011); Presgrave (2010). Estas pesquisas fomentam interesse na classe sobre o violoncelo e em seu repertório atual brasileiro. Possibilita, ainda, a difusão e o contato direto com as obras e, por consequência desta ação, a constante incorporação de peças novas no repertório dos alunos.

Como forma de divulgar as pesquisas realizadas na UFRN e catalisar trabalhos realizados em outras instituições brasileiras sobre o instrumento, foi realizada uma sessão de apresentação de trabalhos científicos como parte da programação oficial da IV Mostra de Violoncelos de Natal (UFRN, 2015)[11]. Nos anais do evento foram publicados 22 trabalhos. Além das pesquisas realizadas na UFRN, foram apresentados trabalhos que abordavam as diversas temáticas do instrumento em pesquisas realizadas na USP, UNICAMP, UEM, UEL, UFPE, UFPA, UFPB, UNILA, UFMG, UFAL e IFPB, mobilizando conhecimento e a troca de experiências entre autores e instrumentistas do país.

Uma das principais preocupações na classe de violoncelos da UFRN é que a pesquisa realizada no âmbito do curso de mestrado tenha um impacto real no curso técnico e na graduação. Dessa forma, a prática da música contemporânea e o estudo das técnicas novas do instrumento não ficam restritos aos alunos da pós-graduação. Roberto Victorio discorre sobre essa comunhão da seguinte forma:

[11] Os anais da IV Mostra de Violoncelos de Natal estão disponíveis no site do PPGMUS da UFRN através do link:
<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/documentos.jsf?lc=pt_BR&id=7261&idTipo=1>.

> O que realmente é fundamental quando se fala na conexão entre pesquisa e performance é a possibilidade de se materializar este percurso com um repertório de real interesse – não só para o instrumentista, com a possibilidade de voos para além de sua expectativa como performer mas também, e o mais importante nesta trama, trazer à tona uma produção musical importantíssima para o instrumento, mas paradoxalmente mantida na quase total obscuridade. Temos, como exemplo desta integração entre pesquisa e performance, o trilhar imprimido na UFRN pelo meu grande amigo Fabio Presgrave, um dos grandes mestres do violoncelo hoje no Brasil que conduz um afloramento deste importante viés que é o contato com a música do nosso tempo. Tive o prazer de ter quase todas as minhas obras montadas pelos seus melhores alunos e por ele mesmo em diversas ocasiões em que trabalhamos juntos, seja em concertos, seja em trabalhos acadêmicos envolvendo a pesquisa e a performance como alicerce da própria pesquisa. Isso é integração produtiva entre a pesquisa e a realização musical, onde ambas funcionam como um só organismo. Isso é o que realmente falta nas instituições para que o repertório do nosso tempo não seja abdicado das programações, mas para isso é necessário ter à frente dos alunos/neófitos um mestre que efetivamente saiba mostrar o caminho das pedras... o caminho da música (VICTORIO, 2016).

O trabalho de pesquisa sobre a obra de compositores brasileiros vivos e as novas demandas técnicas para violoncelo têm servido como inspiração para os alunos da UFRN para todos os tipos de repertório. A oportunidade de diálogo com compositores de várias gerações sobre seus processos de escrita e as expectativas de interpretação tem influenciado a maneira como os violoncelistas da Universidade abordam as peças escritas para o instrumento de todas as épocas.

Adesão às práticas realizadas na UFRN

Os ex-alunos da classe de violoncelos da UFRN têm apresentado adesão às práticas realizadas na Universidade quando assumem cargos acadêmicos em outras instituições de ensino. Isso demonstra que as atividades de pesquisa e extensão foram de grande importância para sua formação. Atividades como a do grupo de violoncelos e de cursos de iniciação têm sido comumente utilizadas por eles. Destaco dois exemplos a seguir.

Cristian de Paula Brandão (técnico, bacharel e mestre pela UFRN), ao assumir cargo de professor efetivo na UFPA em 2015, promoveu cursos de iniciação e também formou um grupo de violoncelos – Octo Cellos – que recentemente realizou a sua estreia

na cidade de Belém. No curso de formação foram atendidos 15 alunos com faixa etária entre 15 a 30 anos.



Fig. 5: Cartaz do Curso de Iniciação ao Violoncelo da UFPA em 2015, idealizado pelo professor Cristian de Paula Brandão.

Destaco, ainda, a adesão às práticas realizadas na UFRN por Dora Utermohl de Queiroz (bacharel e mestre pela UFRN) que assumiu, também no ano de 2015, o cargo de professora efetiva na Universidade Federal do Ceará. Além do curso de iniciação ao instrumento, que contou com vinte e três alunos, sua ação fomentou o grupo de violoncelos que tem se apresentado regularmente em diversas ocasiões na Universidade.



Fig. 6: Grupo de violoncelos da Universidade Federal do Ceará criado pela professora Dora Utermohl de Queiroz.

Ao envolverem a comunidade por meio dos cursos de iniciação e apresentação dos grupos de violoncelos, Dora Queiroz e Cristian Brandão tratam de resolver o problema da baixa procura pelos cursos de instrumento nas Universidades. Isso demonstra como os professores com envolvimento nos projetos de extensão e pesquisa da classe de violoncelos da UFRN reconhecem a importância dessas atividades para os alunos na militância para atrair interesse pelo instrumento e pelo estudo da música.

Considerações finais

O artigo 207 da Constituição Federal afirma a indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 1998). Nos cursos regulares de violoncelo na UFRN, as ligações entre as três dimensões não são somente uma obrigação da legislação, mas um fator diferencial para a formação de intérpretes, professores e pesquisadores.

As práticas de extensão e pesquisa nos últimos anos na classe de violoncelos da UFRN têm permitido aos alunos vivências diferenciadas e aquisição de saberes que normalmente não poderiam ser trabalhados somente em sala de aula.

Uma forma característica de trabalho dentro da classe de violoncelos da UFRN é que os alunos, sejam eles do curso técnico, da graduação, do mestrado ou da extensão, trabalham de forma conjunta. Eles integram os mesmos projetos e dividem os espaços de aula e de *masterclass*, fomentando nos alunos mais jovens o interesse pela pesquisa e abrindo para os alunos mais experientes oportunidades de monitoria ou de se tornarem mentores.

O violoncelo hoje em Natal tem um grande apelo à população. Os concertos costumam contar com excelente público, e os jornais e emissoras de televisão locais demonstram interesse em todos os eventos em que o instrumento tenha destaque. Este fato se deve ao resgate da memória de importantes violoncelistas potiguares, como Italo Babini, Aldo Parisot, Mario Tavares e Nany Devos, realizado pela Universidade (PRESGRAVE, 2013), e aos cursos de iniciação que possibilitaram a centenas de alunos o contato com o instrumento.

Natal tem se tornado uma das referências de ensino de violoncelo no Brasil e mesmo internacionalmente. O violoncelista Csaba Onczay, professor catedrático de Academia Franz Liszt em Budapeste, afirma que "Natal agora deveria mudar seu *slogan* oficial para: Cidade do Sol e do Violoncelo!".

Referências

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*, de 5 out. 1988. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 6 out. 1998.

CAMPOS, Kalim Dirceu Alvarez; PRESGRAVE, Fabio Soren. "Schelomo" para violoncelo e orquestra de Ernest Bloch e o Shofar. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 22., João Pessoa. *Anais*... João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 2050-2056.

CATANZARO, Tatiana. A composição brasileira em 2012: panorama da música contemporânea brasileira atual (ou quando, almejando o ovo de prata, dom Quixote se depara com a borboleta). In: COELHO, João Marcos (Org.). *Cem anos de música brasileira*. Andreato: Campinas, 2014. p. 212-337.

COELHO, João Marcos (Org.). *Cem anos de música brasileira*. Andreato: Campinas, 2014.

CRAVO ALBIN, Ricardo. *Dicionário da música popular brasileira*. Verbete: Tico da Costa. Disponível em: <www.dicionariompb.com.br/tico-da-costa/biografia>. Acesso em: 23 jan. 2016.

DINITZEN, Kim Bak. Correspondência eletrônica, recebida em set. 2014.

FERNANDEZ, Maria Veronica; PRESGRAVE, Fabio Soren. Um olhar sobre a escrita de Alberto Ginastera no primeiro movimento (Harawi) da Punena n.2, op.25 para violoncelo solo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 14., Goiânia. *Anais...*, 2014. Goiânia: UFG, 2014. p. 227-233. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/up/270/o/14%C2%BA_SEMPEM.pdf>. Acesso em: 1° mar. 2016.

FERNANDEZ, Maria Veronica; PRESGRAVE, Fabio Soren; OLIVEIRA, André Luiz Muniz. Introdução às técnicas estendidas no violoncelo através da peça "Micro-Piece for Solo Cello" do compositor Liduino Pitombeira. In: ENCONTRO DE COMPOSITORES, 2014, Londrina. *Anais...* Londrina: IFPB, 2014. p. 163-171. Disponível em: <http://www.mediafire.com/file/h148bgz3hb3ydql/Anais+do+EnCom2014>. Acesso em: 1° mar. 2016.

KOSOWER, Mark. Correspondência eletrônica, recebida em nov. de 2015.

LUCION, Thiago; PRESGRAVE, Fabio Soren. Aspectos técnicos da peça Cinco Mo(vi)mentos de Alexandre Ficagna para violoncelo solo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM MÚSICA DA UFG, 13., 2013, Goiânia. *Anais...* Goiânia: UFG, 2013. p. 60-63. Disponível em: <https://mestrado.emac.ufg.br/n/31464-sempem-anais-on-line>. Acesso em: 1° mar. 2016.

MARTINS, Ivson. Correspondência eletrônica, recebida em fev. 2016.

MANZOLLI, Jônatas. Correspondência eletrônica, recebida em set. 2016.

MIRANDA, Antonio Luiz Drummond; PRESGRAVE, Fabio Soren. "Nascente" de Gustavo Penha: entre o barroco e o contemporâneo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., 2012, Uberlândia. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 1382-1389.

NABLE, Fred Arantes; PRESGRAVE, Fabio Soren. Aspectos da técnica do violoncelo na visão de Márcio Carneiro. In: MOSTRA DE VIOLONCELOS DE NATAL, 4., 2014, Natal. *Anais...*. Natal, 2014. p. 136-142.

PRESGRAVE, Fabio Soren. Aspectos técnico-interpretativos do Lamento Quase Mudo de Silvio Ferraz. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 20., 2010, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ANPPOM, 2010. p. 1207-1213.

_____. Entrevista com Italo Babini. In: *Revista Opus,* Belo Horizonte, v. 19, n.1, p. 265-278, jun. 2013.

_____. Os benefícios da inclusão da música contemporânea no currículo dos cursos superiores de violoncelo. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., João Pessoa. *Anais...* João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 1696-1702.

_____. *Apostila de violoncelo do PRONATEC-UFRN*. Natal: 2014. Não publicada.

_____. Demandas técnicas para a mão esquerda do violoncelista na música dos séculos XX e XXI. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 21., Uberlândia. *Anais*... Uberlândia: ANPPOM, 2011. p. 1287-1292.

QUEIROZ, Dora Utermohl. Correspondência eletrônica, recebida em jul. 2016.

QUEIROZ, Dora Utermohl; PRESGRAVE, Fabio Soren. Técnicas de mão direita na obra "Traçado Íntimo e Hesitante para Violoncelo Solo de Bruno Angelo". In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 24., São Paulo. *Anais*... São Paulo: ANPPOM, 2014.

RODRIGUES, Tereza Cristina; AQUINO, Felipe Avellar; PRESGRAVE, Fabio. *Violoncelo XXI - estudos para aprender a tocar e apreciar a linguagem da música contemporânea*. São Paulo: Editora Urbana Ltda., 2012.

SANTOS, José Carlos dos. Contribuições do PRONATEC no processo de ensino-aprendizagem do violino a estudantes da rede pública da educação básica, In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇAO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 22., Natal. *Anais*... Natal: ABEM-Nordeste, 2015.

SILVA, Yuno. Belle Epoque de cordas e virtuoses. *Tribuna do Norte*, Natal, 12 mai. 2012. Caderno Viver, p. 1.

VALENTE, Kalyne Teles. Correspondência eletrônica, recebida em jan. 2016.

VALENTE, Kalyne Teles; PRESGRAVE, Fabio Soren. Aspectos da técnica expandida do violoncelo na obra "Parciais em Pares" de Maurício de Bonis. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 22., João Pessoa. *Anais*... João Pessoa: ANPPOM, 2012. p. 598-603.

_____. As técnicas estendidas para violoncelo na peça "M1 Para Violoncelo Solo e Live Electronics" de Agamenon de Morais. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 23., Natal. *Anais*... Natal: ANPPOM, 2013.

VICTORIO, Roberto. Correspondência eletrônica, recebida em jan. 2016.

Fabio Soren Presgrave é professor de violoncelo na UFRN, coordenador do PPGMUS-UFRN, professor colaborador no PPGMUS-USP e pós-doutor pela Wilhems-Westfaelisch Universitaet (Muenster-Alemanha) como bolsista da Capes. Professor convidado e artista residente nos festivais de Campos do Jordão, Brasília, Poços de Caldas, Academia Sibelius (Helsinki-Finlandia), Cellisimo (Aarhus-Dinamarca) e Conservatório do Oviedo (Espanha). Solista com orquestras como Qatar Philharmonic, Orquestra de Rosário (Argentina), OSB, OSMG, OSPA, dentre outras. Coautor do livro *Violoncelo XXI*: *estudos para aprender a tocar e apreciar a linguagem da música contemporânea* e dos artigos *Demandas técnicas para a mão esquerda do violoncelista na música contemporânea brasileira* (*Music Hodie*) e *Entrevista com Italo Babini* (Revista *Opus*). fabiopresgrave@yahoo.com